



REDACTOR PRINCIPAL

Alexandre Vieira

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — Joaquim Cardoso

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

"A BATALHA,, VIVE!"

Operários: querem amordaçar-nos!

Tem A BATALHA, ante a atitude belicosa do poder, mantido uma serenidade sistemática para que os governantes não pudessem ter ensejo de exercer uma violência contra este órgão proletariano. Quasi nos temos limitado a dar, sem um comentário, as notícias das greves, exactamente para que as autoridades não pudessem alegar que A BATALHA estava fazendo propaganda iconoclasta ou subversiva.

Pois apesar da nossa atitude sóbria, os governantes, embora sem terem a nobre coragem de assumir a responsabilidade dos seus actos, fecharam ontem não só a sede da C. G. T., mas também a parte do edifício onde está instalada A BATALHA!

¿Pretendem calar por tal forma esta voz, cujos brados fortes tanto os incomodam? Mas se assim é, tenham a humildade de o dizer com franqueza, para que possamos registar mais uma arbitrariedade da parte dos homens da "ordem" e a classe operária, em face dela, siga o caminho que entender.

DESEMBUCHEM!

Nunca os homens desta república mostraram ter força para cair sobre os causadores da miséria pública, os assambreadores representados pelo alto comércio, a lavoura os potentados da indústria e uma série infândavel de intermediários, que tem conduzido o país à ruína, ao mesmo tempo que, mercê da sua ganância desmesurada, hão provocado legítimos protestos dos consumidores, sendo uma consequência dessa ganância as actuais greves, determinadas pela insuficiência do salário ante a carestia dos géneros.

Porém, os governos republicanos, todos eles, que no seu procedimento não há distinção apreciável, teem força e teme audácia para exercerem sobre a classe operária todas as violências que lhes apraz, só porque da banda dos que trabalham hão o propósito, assás legítimo, de se oporem as descaróáveis extorsões de que são vítimas, pelo seu próprio esforço, já que com a acção dos governantes não podem contar, porque esta, quando os não favorece, é nula.

O exemplo mais recente da atitude de irritante do governo está na atitude da guarda republicana, dirigida e inspirada pelo irmão siamez do presidente do ministério, que intencionalmente tem vindo a provocar os operários em greve, na intenção de os metralhar, supondo que dessa forma abafa as justas reclamações dos que, em face da intransigência do patronato, recorrem à greve para verem satisfeitas as suas pretensões, já que de outro modo o não conseguem.

Todas as classes em luta tem conduzido os seus movimentos da molde a proporcionar, quer ao patronato, quer ao governo, ensejo de solucionar com dignidade os seus movimentos de greve, mas tanto dum como doutro lado só tem havido hostilidade e desejo de irritar, certamente no intuito de levar o proletariado a recorrer a gestos energicos para então o massacrarem com as metralhadoras que em ar de desafio são postadas através dessas ruas.

Ontem, o propósito de provocação mostrou-se bem claro por parte da guarda republicana e das outras autoridades, que sem um motivo que cabalmente justificasse a sua intervenção violenta, se encaminharam para a sede da Federação Nacional da Construção Civil, onde também tem a sua sede a C. G. T., U. S. O. e A Batalha, fechando não só os gabinetes daqueles organismos operários, mas igualmente as oficinas deste jornal, tudo isto na suposição de que pendo em prática tais medidas lograriam pôr termo às greves em trânsito e simultaneamente amordaçar a nossa voz, que singularmente os incomoda. Não o fazem, porém, as claras, mas de modo ambíguo, sem tomarem a clara responsabilidade dos atropelos que praticam, procurando antes vergonhosas tangentes, impróprias de homens habituados a responder pelos seus actos.

E que, a despeito de se mostrarem energicos, eles temem muito aí da própria sombra.



LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Mons parturient... E parece que é fatal esta causa de gerarem as situações graves ridiculus mus, insignificâncias miserias, desprezibilidades caricatas. Situação grave, por exemplo, é esta que a guerra criou ao mundo burguês. O sistema burguês viu e vê o perigo claramente; o qual perigo consiste em irem-se os privilégios patronais e políticos à viola, para todo o sempre. E, vendo o perigo, o regime burguês persistente põe nas primeiras linhas, para garantir uma eficaz defesa, os melhores dos seus homens. Ai temos nós, para exemplo, mestre Lloyd George, o grande baluarte do capitalismo britânico. É um inimigo; mas é um inimigo que se vê, que logra fazer sombra, que consegue impor respeito. E que tática é a sua? Adaptar-se, para evitar rupturas, para adiar o choque que ele próprio já vê inevitável. Fatos são factos, e Lloyd George toma-os como tal. Um homem é impotente para fazer retrogradar o mundo, quando milhares de homens se empenham tenazmente em fazê-lo avançar. E Lloyd George vai na corrente, remando embora contra a maré, assim como quem não quere a causa, mas é averiguado que se deixa ir um pouco na corrente, concessão hoje, concessão amanhã, tantas quantas são inevitáveis, pois só assim, confrontando a vaga, se conseguirá levar um pouco mais longe o batel burguês. Em França, mestre Clemenceau seguiu o mesmo caminho, salvaguardadas apenas as variantes que a diferenciação do meio impõe. Um e outro cedem; quando não cedem prometem ceder. E isto que é uma hipocrisia e uma mentira, sem embargo é também uma transigência fundamentalmente. Certo é que, por virtude desta situação critica que a guerra engendrou, o mundo burguês, o imenso, o secular mundo burguês arquiteta defesas habilissimas, e manipula, no ambiente secreto dos gabinetes governamentais, poetas novas, julgadas ainda capazes de obscurecer a visão ás populações ávidas de luz. Todo o mundo burguês medita e eloculta febrilmente. Mons parturient... O reflexo duma tamanha actividade mental determinou em Portugal a emergência dum coronel, passante já da meia idade; António, pelo baptismo; Maria, para ficar, no nome inteiro, a nota incongriente e caricatural; Baptista, por fatalidade de nascimento. Ridiculus mus... Chegar a tais confrontos, nesta hora agitada em que rabisco o que estais lendo, quasi me tira o bom humor habitual, que temido, pela vida inteira, o meu maior arrimo contra a adversidade, a minha maior salvaguarda contra os desánimos naturais que uma vida sem encantos suscita fatalmente. Porque eu devo, porventeramente que, mal por mal, preferia ser subdito dum Gugunguinha, dum ramha Ginga, dum qualquer soba zulu ou hotentote, a achá-me cidadão, malgrá-moi, dum país sujeito à preponderância ditatorial do coronel Baptista. Vi-o umas duas vezes, há meses já, da galeria da imprensa, em S. Bento, onde fôrta intencionalmente, para evitar dispêndios com purgantes. Estava o homensinho no seu lugar ministerial, e fê-lo a natureza tam apocadidão de estatura, que, acima do nível da bancada, pouco mais lhe aparecia que a cabeça: uns bigodes fomentados no ambiente das casernas, uns olhos de abertura restrita, a indicar já deficiências de visão; uns bordos de tal maneira obliquados que des-

lisariam por eles as dragões se pudesse, uma expressão retratando tacanhas, da mais espessa e pareceu-me aperceber-lhe uma braquicefalia suspeita, comum nos idiotas. Eu nada sei dos antecedentes do coronel Baptista, e por estar toda a gente no mesmo pé de ignorância a este respeito; presumo legitimamente que nada haverá feito taj criatura de bom nem de-notável até o momento de afamá-la no exercício do poder. Homem de poucas luzes, supondo que dirigir um povo é o mesmo que comandar um pelotão, alheio da clara realidade revolucionária, e não encontrando, para defesa das castas que o mantêm, outros recursos além da tropa, do tiro e do terror. Peguem vocês os jornais políticos e burgueses das últimas semanas e verão que esta minha impressão não é só minha, pois de todos os pontos há queixas e protestos contra a obscuridade, a incompetência, a contraproductividade das medidas governativas adoptadas recentemente. E é, afinal, o coronel Baptista o que de melhor acharam as forças capitalistas do país, para antepôr à rebelião lenta de todos os espíritos. Em Inglaterra surgiu Lloyd George, que já um caricatura equiperou a um leão. Na França prepondeou Clemenceau, a quem mundialmente se chama «o tigre». Se tivessemos de equipar o coronel Baptista a qualquer evocativa espécie zoológica, necessariamente teríamos de recorrer a classificação de bem diferente natureza. E anda tam minúscula pessoa a perturbar a vida dumha população inteira, desorientada, sem rumo, não sabendo quem atingir, mandando disparar antes de apurar alvo... Não é que o coronel Baptista possa incorporar o inimigo temível que se receia: é que é apenas o impertinente que se aborreça. Não chega a ser um déspota, nem um tirano. É simplesmente um chato. E assim, tan pequeno, quasi inofensivo, apesar do estardalhão dos seus drágos, quando amanhã a revolução vingadora triunfar, aquela revolução que não hesitará em remover, num esforço herculeo, os últimos obstáculos burgueses, terá como castigo dos seus disparates um simples par de caldos, desses que não fazendo mossa de maior, contudo tem as vezes a virtude de impor juízo aos que o não temem e não querem tê-lo.

Professor de Carvalho

NOTAS & COMENTARIOS

Contentamento Á hora em que traçamos estas linhas há uma individualidade poderosa em Lisboa que exige a mão de conteúdo. E o sr. Liberato Pinto:

Há muito que este benemerito anseava por uma situação como a que vamos atravessando. Os seus soldados estão na rua, e pelas ruas vão caindo, aqui e acolá, vários infelizes que temido ocasião de saborear o efecto das ordens do sr. Liberato.

E o sr. Liberato Pinto salta de contente em quanto os outros pateiam.

Leis e Lérias Até há bem pouco tempo temos vindo nôs proclamar a inutilidade das leis-papeis, confiando mais nas resoluções do povo do que nas penadas facias dos legisladores.

Há uma lei elaborada pelos governantes que se propõe defender os interesses da imprensa. Não permite ela o encerramento dos jornaes.

Aí mas as leis são papeis e a redacção de A Batalha fecha-se.

Leis, leis são lérias.

ALVEJANDO "A BATALHA,"

Em face do seu encerramento

Lisboa, 19 de Março de 1920.

Exmo Sr. Hermano Neves (como signatário do acordo firmado em 3 de Julho de 1919, e respeitante à atitude de operários gráficos e jornalistas em caso de suspensão violenta de qualquer jornal)

Exmo Sr.

Estará por certo na memória da V. Ex.º o acordo que, em 3 de Julho do ano transcorrido, foi firmado por representantes das Empresas Jornalísticas, da Federação do Livro e do Jornal e da Associação dos Trabalhadores de Imprensa. Veio esse acordo pôr termo a um conflito suscitado entre os operários dos jornais e as empresas jornalísticas, conflito motivado pela perseguição exercida então contra o jornal A Batalha, cuja publicação foi impedida, determinando tal facto o abandono de trabalho, da parte dos operários, nos outros jornais. Recordar-se há V. Ex.º que, por virtude desse acordo, ficou assente que, de futuro, a Federação do Livro e do Jornal não importa às empresas a suspensão dos jornais quando qualquer deles fosse impedido de circular. Mas também não terá V. Ex.º esquecido que, nesse mesmo acordo, se reconhecia claramente à Federação do Livro e do Jornal o direito e o dever de defender os interesses morais e económicos da classe gráfica, especialmente quando se tratasse da paralisação de trabalho provocada por assalto ou suspensão violenta de qualquer jornal. Ainda nesse acordo se estabelecia, como V. Ex.º terá em mente, estes dois princípios: Primo: A Federação do Livro e do Jornal dirigir-se-á às empresas jornalísticas antes de tomar qualquer resolução tornada necessária pela suspensão de qualquer jornal. Secundo: As empresas jornalísticas «apreciariam o assunto e sobre ele livremente se pronunciariam».

Memorados os princípios essenciais do acordo referido, verificará V. Ex.º que o momento impõe o cumprimento por parte de todas as entidades acordantes, do que estipulado ficou, e nós estamos dispostos a acatar estritamente.

Não ignorará V. Ex.º que a publicação da Batalha foi na tarde de hoje violentamente obstaculizada. As instalações deste jornal foram cercadas pela autoridade, fechadas as portas, procedendo-as à evacuação das suas salas. Ao chefe do distrito dirigiram-se, na tarde de hoje, duas comissões encarregadas de informar-se dos motivos por que era, ilegalmente, submetido o órgão da organização operária a tamanha injustificável.

Depois de mais uma troca de impressões, foi encerrada a sessão, mandando-se a assemblea de hoje para as horas acima indicadas.

A Federação do Livro e do Jornal oficia às Empresas Jornalísticas

Em conformidade com a resolução da assemblea dos quadros tipográficos dos jornais, foi enviado aos representantes das empresas jornalísticas o seguinte ofício:

OS ACONTECIMENTOS DE ONTEM

VIOLENCIAS SOBRE VIOLENCIAS

No largo das Duas Igrejas

Ontem, pelas 16 horas, quando os operários da indústria da construção civil, que acabavam de sair da reunião realizada na sede da Federação Nacional da Construção Civil, passavam, em atitude serena, perto do largo das Duas Igrejas, um esquadrão da guarda republicana lançou-se brutalmente sobre os operários, distribuindo desumanamente pranchadas brutais. Nesse momento um petardo, arremessado não se sabe por quem, explodiu no meio do esquadrão, ferindo um cavalo e levaronamente o soldado, que feou com a espingarda inutilizada. Estabeleceu-se, então, uma grande confusão, ouvindo-se bastantes tiros de pistola.

A guarda, refeita de susto, fez algumas cabriolas desordenadas, não permitindo que ninguém assomasse às janelas e efectuando várias prisões.

A BATALHA e vários organismos encerrados

Entretanto, uma força de infantaria cercava o edifício onde estão instaladas as oficinas de *A Batalha*, a C. G. T., U. S. O., F. N. da C. C. e outros organismos, tendo o comandante da força convidado os representantes de todos estes organismos a fechar as janelas, naturalmente com a intenção de atrair à vontade. Também o referido comandante se dirigiu à esta redacção, fazendo igual convite.

Passado algum tempo, pelas 18 horas, a polícia, por ordem do governador civil, intimou-nos a fechar as portas do jornal, sendo as chaves entregues ao chefe da esquadra das Mercês. Esta ordem foi dada com toda a delicadeza, é certo, não deixando, porém, de constituir uma tremenda arbitrariedade, contra a qual os camaradas que na referida redacção se encontravam se revoltaram, indo uma comissão constituída por camaradas da redacção e da tipografia de *A Batalha*, procurar o governador civil, a fim de que este mandasse reabrir as oficinas desse jornal. O sr. Prestes Salgueiro, governador civil, recebeu a referida comissão dum maneira um tanto áspera, descarregando a sua indignação, acompanhada das curiosas palavras *cabolio* e *abobora*, sobre a comissão, que estranhou bastante a linguagem de tal personagem. Não deu o sr. Salgueiro uma resposta definitiva, char, sobre a situação de *A Batalha*, não sabendo nós se, pelo facto de *A Batalha* ter as suas oficinas encerradas, estava também proibida de circular, o que seria a última das arbitrariedades.

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

Vários petardos

Junto do estabelecimento *Paris* em Lisboa, à esquina da rua Serpa Pinto, explodiu ontem à tarde um petardo, que não teve consequências fatais.

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

O serviço para Alcantara, Belém e Dafundo fez-se a partir do largo do Corpo Santo.

— Ficou furado pelos estilhaços das bombas o alpendre de vidro da casa Paraiso em Lisboa, no chão.

— As ruas da Baixa e Rossio foram ocupadas militarmente, postando-se a tropas nas embocaduras.

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

Notas várias

Foi proibida a passagem de elétricos para Estrela, praça do Brasil e Rio de Janeiro.

O serviço para Alcantara, Belém e Dafundo fez-se a partir do largo do Corpo Santo.

— Ficou furado pelos estilhaços das bombas o alpendre de vidro da casa Paraiso em Lisboa, no chão.

— As ruas da Baixa e Rossio foram ocupadas militarmente, postando-se a tropas nas embocaduras.

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

A Federação do Livro e do Jornal.

Agremiações que protestam

Empregados no comércio

Tendo sido participado a esta comissão que, por ordem do governo, ou alguém que o representa, tinham sido encerrados os escritórios e oficinas de *A Batalha*, a comissão pro-aumento de salário dos empregados no comércio, que não encontra no dicionário português termos com que possa expressar tam inqualificável procedimento, limita-se a protestar-vos toda a sua solidariedade, esperando que destes monstruos atropelos o órgão das classes trabalhadoras saia ainda mais fortalecido.

União dos Sindicatos Operários

Reunião de delegados

Reuniu ontem novamente este organismo, apreciando as violências praticadas pelo governo de intolerável sr. Baptista, que sistematicamente vem perseguindo a organização operária, a qual protesta indignadamente contra tal atitude, que contrasta flagrantemente com a mantida para com os assentadores, que se sentem regojados por verem o povo trabalhador

CORPOERAÇÕES EM GREVE

Construção Civil

Sem a menor defecção e com a mesma atitude decidida do primeiro dia, mantém-se a greve da importante classe da construção civil, que o governo, satisfazendo os rancores de proprietários gananciosos e reacionários, procura esmagar por uma forma violenta e estúpida, o que só os espíritos tacanhos e maus podem apoiar.

O governo, os mestres de obras e os proprietários, colocando-se numa irreductibilidade provocadora, pretendem vencer os grevistas, proporcionando-lhes só dois caminhos a seguir: ou retomarem humilhados o trabalho ou lançarem-se numa luta desesperada, de que os capitalistas e seus seguidos contam sair vencedores, apoiados como estão pelas baionetas e metralhadoras do exército, da polícia e sobretudo da guarda republicana.

Segundo nos informam, os soldados da guarda fizeram tiros à doida para as janelas, não respeitando, assim, quem se encontrava em sua casa. A guarda republicana tem sido de uma violência que roga muito pela selvajaria, o que é natural, porque a violência deve estar na razão directa da importância do povo. Ora, corporação alguma do exército recibe tanto do exusto tesouro nacional como a guarda. Está explicada, pois, a sua brutalidade, que quer simplesmente dizer que ela serve bem a quem lhe paga bem.

Os da «segurança»

Ontem, cerca da meia-noite, quando se dispunha a ir para a companhia de dois amigos, foi preso por um grupo da polícia da segurança do tacho, um nosso camarada da redacção, por haver respondido com uma infensiva ironia às imposições grosseiras do

não menos grosseiro chefe do referido grupo.

Por meios brandos, delicados, pretendeu ele fazer ver aos seus captivos a injustiça de que era alvo, mas isso valeu-lhe ser ameaçado pelo chefe do grupo de que se serviria do seu grosso bengalão se continuasse falando.

Entrementes, no cruzamento da rua do Atalaia e da travessade Fieis de Deus, rebentou um curto, mas nutrido tiro-teo de pistolas, e esse facto, a declaração de que não era nenhum facinora e de que não trazia arma alguma consigo, e, ainda, a intervenção dum sargento do exército que fazia parte do grupo, conseguiram que lhe fosse dada a liberdade, com a recomendação de que não caisse noutra...

Uma das *anabilidades* com que, pouco antes, havia sido mimoseado pelo tal chefe do grupo foi esta, a textual:

— O que lhe vale é não ser fora de horas, porque senão já você teria provado disto... e encenou com o bengalão.

Como se vê, revivem os tempos do sidonismo.

Notas várias

Foi proibida a passagem de elétricos para Estrela, praça do Brasil e Rio de Janeiro.

O serviço para Alcantara, Belém e Dafundo fez-se a partir do largo do Corpo Santo.

— Ficou furado pelos estilhaços das bombas o alpendre de vidro da casa Paraiso em Lisboa, no chão.

— As ruas da Baixa e Rossio foram ocupadas militarmente, postando-se a tropas nas embocaduras.

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

Notas várias

Foi proibida a passagem de elétricos para Estrela, praça do Brasil e Rio de Janeiro.

O serviço para Alcantara, Belém e Dafundo fez-se a partir do largo do Corpo Santo.

— Ficou furado pelos estilhaços das bombas o alpendre de vidro da casa Paraiso em Lisboa, no chão.

— As ruas da Baixa e Rossio foram ocupadas militarmente, postando-se a tropas nas embocaduras.

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

A Federação do Livro e do Jornal.

Agremiações que protestam

Empregados no comércio

Tendo sido participado a esta comissão que, por ordem do governo, ou alguém que o representa, tinham sido encerrados os escritórios e oficinas de *A Batalha*, a comissão pro-aumento de salário dos empregados no comércio, que não encontra no dicionário português termos com que possa expressar tam inqualificável procedimento, limita-se a protestar-vos toda a sua solidariedade, esperando que destes monstruos atropelos o órgão das classes trabalhadoras saia ainda mais fortalecido.

União dos Sindicatos Operários

Reunião de delegados

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

A Federação do Livro e do Jornal.

Agremiações que protestam

Empregados no comércio

Tendo sido participado a esta comissão que, por ordem do governo, ou alguém que o representa, tinham sido encerrados os escritórios e oficinas de *A Batalha*, a comissão pro-aumento de salário dos empregados no comércio, que não encontra no dicionário português termos com que possa expressar tam inqualificável procedimento, limita-se a protestar-vos toda a sua solidariedade, esperando que destes monstruos atropelos o órgão das classes trabalhadoras saia ainda mais fortalecido.

União dos Sindicatos Operários

Reunião de delegados

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

A Federação do Livro e do Jornal.

Agremiações que protestam

Empregados no comércio

Tendo sido participado a esta comissão que, por ordem do governo, ou alguém que o representa, tinham sido encerrados os escritórios e oficinas de *A Batalha*, a comissão pro-aumento de salário dos empregados no comércio, que não encontra no dicionário português termos com que possa expressar tam inqualificável procedimento, limita-se a protestar-vos toda a sua solidariedade, esperando que destes monstruos atropelos o órgão das classes trabalhadoras saia ainda mais fortalecido.

União dos Sindicatos Operários

Reunião de delegados

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

A Federação do Livro e do Jornal.

Agremiações que protestam

Empregados no comércio

Tendo sido participado a esta comissão que, por ordem do governo, ou alguém que o representa, tinham sido encerrados os escritórios e oficinas de *A Batalha*, a comissão pro-aumento de salário dos empregados no comércio, que não encontra no dicionário português termos com que possa expressar tam inqualificável procedimento, limita-se a protestar-vos toda a sua solidariedade, esperando que destes monstruos atropelos o órgão das classes trabalhadoras saia ainda mais fortalecido.

União dos Sindicatos Operários

Reunião de delegados

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

A Federação do Livro e do Jornal.

Agremiações que protestam

Empregados no comércio

Tendo sido participado a esta comissão que, por ordem do governo, ou alguém que o representa, tinham sido encerrados os escritórios e oficinas de *A Batalha*, a comissão pro-aumento de salário dos empregados no comércio, que não encontra no dicionário português termos com que possa expressar tam inqualificável procedimento, limita-se a protestar-vos toda a sua solidariedade, esperando que destes monstruos atropelos o órgão das classes trabalhadoras saia ainda mais fortalecido.

União dos Sindicatos Operários

Reunião de delegados

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

A Federação do Livro e do Jornal.

Agremiações que protestam

Empregados no comércio

Tendo sido participado a esta comissão que, por ordem do governo, ou alguém que o representa, tinham sido encerrados os escritórios e oficinas de *A Batalha*, a comissão pro-aumento de salário dos empregados no comércio, que não encontra no dicionário português termos com que possa expressar tam inqualificável procedimento, limita-se a protestar-vos toda a sua solidariedade, esperando que destes monstruos atropelos o órgão das classes trabalhadoras saia ainda mais fortalecido.

União dos Sindicatos Operários

Reunião de delegados

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

A Federação do Livro e do Jornal.

Agremiações que protestam

Empregados no comércio

Tendo sido participado a esta comissão que, por ordem do governo, ou alguém que o representa, tinham sido encerrados os escritórios e oficinas de *A Batalha*, a comissão pro-aumento de salário dos empregados no comércio, que não encontra no dicionário português termos com que possa expressar tam inqualificável procedimento, limita-se a protestar-vos toda a sua solidariedade, esperando que destes monstruos atropelos o órgão das classes trabalhadoras saia ainda mais fortalecido.

União dos Sindicatos Operários

Reunião de delegados

No entanto, não mostra intuições amáveis o facto de nos fecharem a sede do jornal, vendo-se, portanto, nesta situação dubia que desejamos seja insufisivelmente esclarecida, uma vontade oculta de nos vedarem a publicidade.

A Federação do Livro